



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

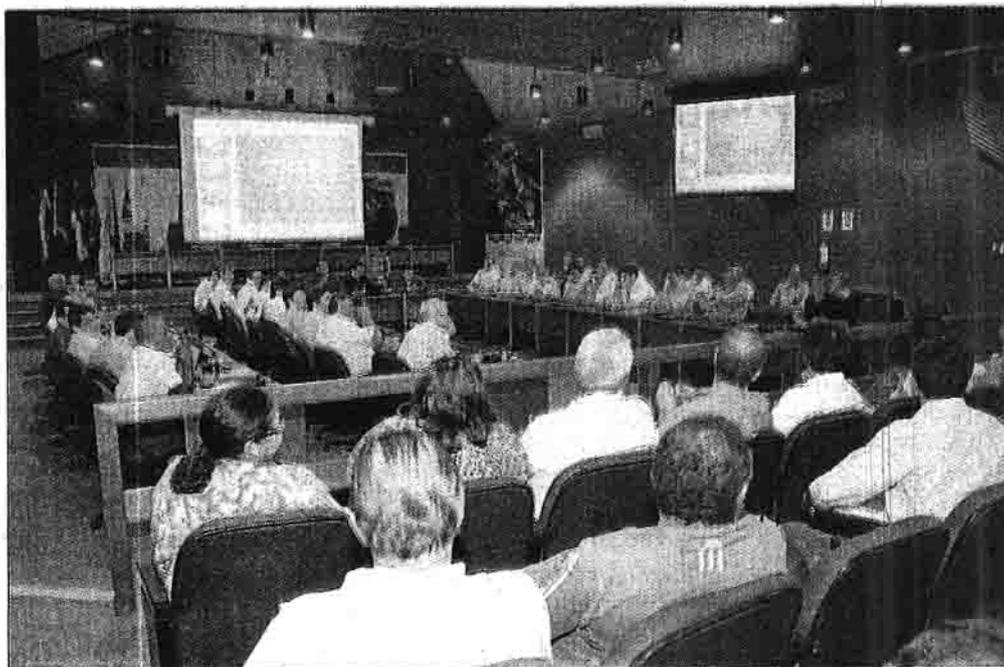
Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 20 de fevereiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO Duas rodas	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Mudança no PPB é saída para setor	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Walmart	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Aplicativos	4
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 46 anos	5
A CRITICA PPB mais light na ZFM.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA Vendas caíram 8,5% em 2012	7
ECONOMIA	
A CRITICA Economista analisa modelo 'Zona Franca' em livro	8
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS IBGE aponta menor desempenho do comércio do AM no ano passado	9
ECONOMIA	

Duas rodas

Fabricantes querem mudanças



Representantes da Suframa, de entidades de classe e de empresários se reuniram ontem para discutir saídas

Continua a discussão sobre o destino do Polo de Duas Rodas que interfere diretamente na cadeia produtiva afetando os fabricantes de bens intermediários. Iniciada em dezembro do ano passado, vem buscar soluções na proposta de compilação do PPB (Processo Produtivo Básico) apresentada ontem (19), durante a reunião inaugural de trabalhos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), realizada na sede da autarquia. O presidente da Aficam (Associação de Fabricantes de Componentes do Amazonas), Cristóvão Marques, sugere que 60% dos insumos utilizados na produção de motocicletas sejam fornecidos pelas indústrias de setor componentistas baseadas no PIM.

Página A6

Mudança no PPB é saída para setor

Fabricantes buscam uma compilação da legislação existente como forma de buscar competitividade para o segmento no PIM

Por Tanair Maria

Continua a discussão sobre o destino do Polo de Duas Rodas que interfere diretamente na cadeia produtiva afetando os fabricantes de bens intermediários. Iniciada em dezembro do ano passado, vem buscar soluções na proposta de compilação do PPB (Processo Produtivo Básico) apresentada ontem (19), durante a reunião inaugural de trabalhos da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), realizada na sede da autarquia.

O Superintendente Adjunto de Projetos, Gustavo Igrejas abriu os trabalhos com a apresentação do panorama do segmento de duas rodas e as entraves que persistem, com o seu principal 'vilão' o crédito, não pela falta, mas pela qualidade. "Precisamos estudar uma maneira de pontualmente tentar diminuir esses entraves, para justamente reduzir o custo do produto motocicleta. Crescer a produção no Polo Industrial de Manaus com a população que temos hoje, com agregação de valor local e do Brasil", sugeriu.

O presidente da Aficam (Associação de Fabricantes de Componentes do Amazonas), Cristóvão Marques, sugere que 60% dos insumos utilizados na produção de motocicletas sejam fornecidos pelas indústrias de setor componentistas baseadas no PIM. "O Polo de duas rodas recebe incentivos fiscais, portanto é fundamental que grande parte das peças utilizadas na industrialização dos veículos



Foto:Walter Mendes

Representantes da Suframa intermediaram reunião para discutir entraves no segmento industrial de duas rodas no PIM

seja adquirida das empresas do setor termoplástico do parque fabril manauara. Temos que parar com essa cultura de conceder benefícios a quem não nos ajuda a gerar emprego e renda", frisou.

O diretor-executivo do Sindiplast (Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus), Paulo Abreu, esclarece que não se trata apenas do produto adquirido pelos fabricantes de motos. "O problema maior é que o atual PPB libera uma

quantidade mínima de motos por cilindrada para cada um dos sete fabricantes, o que diminui a produção local e consequentemente a venda de insumos, e diante desta situação, queremos diminuir o limite para entrada de produtos", explicou.

O Sindipecas (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) fabrica cerca de três mil itens de autopeças. Hoje com 197 fabricantes de moto peças agindo principalmente no

mercado de reposição motivado pela dificuldade que tem essa integração com a ZFM. Considerando a proposta razoável, apenas questionado o ponto em que talvez em se agregando novos itens de autopeças não se dê na forma em que estão sendo praticados, com os atuais 227 itens de partes e peças.

De acordo com dados da Suframa o Polo de Duas Rodas entrou em crise em 2008, no ano seguinte houve a retomada ao patamar de 2006. Março de

2012 foi o melhor mês de produção do setor. Representa 30% da mão de obra do PIM vem do segmento de Duas Rodas, igual para o valor de investimento. E atualmente o setor trabalha com insumos na ordem de 80 a 85% com índice de nacionalização, buscando solução para a retomada na produção em larga escala.

Split

Hoje entra na pauta da Suframa o PPB dos splits, con-

dicionadores de ar do tipo. O produto também espera soluções dos problemas gerados na aquisição de insumos. Para o Sinplast são positivas as expectativas, neste caso. "Se tudo correr bem, a partir de 1º de julho deste ano, vamos começar a produzir peças plásticas e moldes para split no Polo Industrial de Manaus. A estimativa é de que o setor recupere 25% da produção perdida no ano passado", adiantou o presidente, Paulo Abreu.

Crédito em crise

Desta vez, os motivos para crise são internos. A alta inadimplência fez os bancos desacelerarem. De cada dez pessoas que tentam financiamentos, apenas duas conseguem a concessão de crédito. Como a maior parte dos compradores de motos, 85% pertencem as classes C, D e E, a falta de crédito causou um impacto na indústria. O resultado foi a queda de 20% na produção de motos este ano.

O mau resultado possui impacto direto no Polo Industrial de Manaus, que concentra 98% das fábricas de motos do país. Juntas elas representam o segundo maior segmento industrial da cidade, e concentram um quinto de todos os empregos do Distrito Industrial. Com uma queda tão acentuada, o número de vagas diminuiu para 11% a menos, com mais de 1.800 demissões. Os dados foram divulgados pela Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) em dezembro do ano passado.

Walmart

Genius inicia o ano com nova parceria

A fabricante Genius acaba de iniciar uma parceria com uma das maiores redes varejista do mundo, o Walmart, consolidando sua estratégia de ampliar sua presença dentro do grande varejo nacional, assim como expandir as vendas no mercado corporativo, de revendas e online.

Já à venda no Walmart desde o início de 2013 nas lojas da região Sudeste e na loja online, os produtos oferecem praticidade e qualidade atreladas a um preço acessível, como a linha de mouses, teclados, headsets e caixas de som para notebooks e desktops. Com esta nova parceria a Genius espera diversificar ainda mais as opções para o seu público e alcançar novos parceiros, para eles "Estamos felizes em oferecer os nossos produtos ao público da Walmart".

A expectativa é de que esta parceria gere grandes oportunidades de negócios para ambas as empresas.

A Genius é uma multinacional do ramo de tecnologia e sua especialidade é a fabricação de produtos de informática, games, dispositivos para equipamentos eletrônicos e aparelhos eletrônicos em geral. Desde sua fundação, em 1983, a Genius tem como missão oferecer aos seus clientes soluções inovadoras.

Aplicativos

Em parceria, os passatempos mais famosos do Brasil agora poderão ser jogados sem caneta ou lápis, resultado de meses de trabalho em conjunto

A Samsung anuncia uma parceria com as revistas Coquetel, do grupo Ediouro, que lançam dois aplicativos para smartphones e um para Smart TVs. Os dispositivos móveis contarão com o Jogos Picolé, que traz os passatempos infantis já conhecidos nas revistas impressas, com muito mais interatividade para a garotada, e o Jogos Coquetel, para jovens e adultos, com desafios como caça-palavras, Jogo dos 7 Erros e criptogramas, entre outros. Compatíveis com smartphones e tablets com plataforma Android 2.3 e superior, os aplicativos terão exclusividade na Samsung Apps por seis meses.

“Com as férias chegando, temos o momento ideal para apresentar os aplicativos móveis da Coquetel, resultado de meses de desenvolvimento conjunto das equipes da Samsung e da Coquetel”, afirma Robson Lisboa, Gerente Sênior de Conteúdos e Serviços da Samsung. “Adaptamos os passatempos mais famosos do país para dispositivos que já fazem parte do cotidiano do brasileiro”, conclui.

O Jogos Picolé é um software gratuito com jogos dos erros, jogo da memória, e liga-pontos, entre outras atividades. O Jogos Coquetel traz em seu lançamento jogos gratuitos de Caça-Palavra, Jogos dos Erros, Torto e muitos outros versões gratuitas e pagas, com conteúdo adicional para jovens e adultos.



Foto: Divulgação

Dispositivos móveis contarão com os passatempos infantis já conhecidos nas revistas impressas

Já as Smart TVs da Samsung levam o Memorex, jogo da memória para crianças, para a telona. “Com este aplicativo, a garotada trabalha a percepção visual, a concentração e a memória, com muito mais interatividade, comandando tudo pelo controle remoto da TV”, explica Marcelo Natali, gerente de conteúdo de Smart TV da Samsung. “Coquetel está sempre se reinventando e buscando maior proximidade com seus leitores, atendendo a novas demandas. Os meios digitais já são uma plataforma real de diversão e conhecimento, tudo o que o leitor encontra nas Revistas Coquetel”, diz Moacir Nobrega, Gerente de Marke-

ting das Revistas Coquetel. “Já temos nossos jogos e passatempos disponíveis em nosso site (www.coquetel.com.br) e com o crescimento do mercado móvel no Brasil, a demanda pela presença neste segmento é natural e estamos sempre nos antecipando às necessidades e aspirações de nossos leitores”, conclui.

Segundo Robson Lisboa, este tipo de parceria aprimora a experiência do consumidor final. “Além de entregarmos o melhor dispositivo em termos de recursos e hardware, reforçamos a nossa marca para oferecer um conteúdo único, divertido e colado nas férias escolares”, aponta.

Acompanhe os canais da Samsung na internet: www.samsung.com.br; [www.twitter.com/samsungbrasil](https://twitter.com/samsungbrasil); www.youtube.com/samsungbrasil; www.facebook.com/samsungbrasil

Sobre a Samsung

Electronics Co., Ltd.

A Samsung Electronics é líder global em eletrônicos de consumo e componentes. Por meio de um processo de constante inovação, estamos transformando os mercados de televisores, smartphones, computadores pessoais, impressoras, câmeras, eletrodomésticos, equipamentos médicos, semicondutores e soluções de LED.

Suframa 46 anos

**Vem aí a Edição Comemorativa
de Aniversário da Suframa.
Corra! Faça parte você também!**



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

46 Anos
28/02/2013



PPB mais light na ZFM

Está em discussão a proposta de reduzir as 26 etapas atuais para 15 delas, que deverão ser cumpridas integralmente

LUANA GOMES

luana.gomes@critica.com.br

Após visitarem ontem às fabricantes de condicionadores de ar *split*, técnicos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) continuam hoje a empreitada destinada a adotar mudanças no Processo Produtivo Básico (PPB) do setor. A ideia é reduzir as etapas fixadas para o PPB atual, mas obrigar as empresas a cumpri-las integralmente.

Atualmente, o setor conta com 26 etapas, das quais as empresas podem escolher as que lhe convêm. Segundo o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, esse número será reduzido para 15, mas condicionado à obrigatoriedade de cumprir todo o PPB. "Hoje muitas empresas não garantem na sua produção nada relacionado ao setor local de plástico ou de metal. Agora, com 15, vão ter que envolver todo o segmento componentista", destacou.

Conforme o posicionamento de Igrejas, pelo menos oito etapas serão 100% obrigatórias, enquanto as sete restantes terão uma

Deixa mais

Alterações no Split

Quatro fabricantes do setor de condicionador de ar receberam ontem a visita dos representantes do Mdic e da Suframa. Hoje, estas visitas serão finalizadas e, às 14 horas, uma reunião deve definir as mudanças no PPB. A Sefaz/AM espera este posicionamento para regulamentar a Lei 3.843/2012 no âmbito do Mdic.

margem ainda a ser definida.

As mudanças no PPB são esperadas pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), que a partir delas deve definir os rumos da lei 3.843, publicada no final de 2012. Igrejas destacou que a iniciativa da Suframa teve início em outubro, independente da questão do poder executivo estadual ter emitido uma lei no final de dezembro. "O governo vai esperar a adoção deste novo PPB para utilizar dentro das regras estaduais", especificou.

A chefe do Departamento de Tributação da Secretaria, Ivone Murayama, que acompanhou a primeira reunião, disse que as definições de hoje devem auxiliar a Sefaz/AM na regulamentação da lei.

O coordenador geral das In-



Técnicos do MDIC, da Suframa e empresários da ZFM discutiram alterações no PPB e hoje voltam à mesa de debates

dústrias do Complexo Eletrônico, no âmbito do MDIC, Alexandre Cabral, detalhou que o setor tem uma dinâmica de recuperação muito forte, por isso, é a hora de lançar ideia da agregação de valor, com a devida responsabilidade para não prejudicar a produção.

MOTOCICLETAS

Ontem, uma proposta de alteração

ao PPB de motocicletas já foi pré-definida. Uma delas deve ser publicada para consulta pública daqui a 20 dias e outra no dia primeiro de março.

De acordo com o coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da autarquia, Gustavo Igrejas, dois PPBs precisam ser alterados, o que envolve o setor de bem final e o de componentes. No primeiro, as

mudanças tratadas foram relacionadas a maior agregação de valor, especialmente na injeção plástica. Antes, as empresas que produziam até 50 mil unidades estavam dispensadas de injetar insumos locais nas motocicletas. Agora, esta dispensa passou para 10 mil. Os que estiveram acima desta faixa precisam injetar quatro itens plásticos no seu produto.

Grupo para discutir gargalos

Para atender às demandas do setor de motocicletas, um dos maiores do PIM, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) irá criar um grupo de discussão. Ele ficará responsável por apresentar soluções aos obstáculos enfrentados pelo segmento. A primeira reunião está prevista para a segunda quinzena de março.

O coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, comentou que em torno de 20 membros comporão a equipe, que deve buscar respostas em termos de logística, questões burocráticas e melhoria de mão de obra. "Tudo que se pode fazer para melhorar a competitividade do produto", pontuou.

Igrejas ressaltou que as propostas serão minuciosamente detalhadas, de forma a possibilitar o atendimento aos pleitos pelo Governo Federal.

Vendas caíram 8,5% em 2012

Números da Fecomércio-AM e do IBGE apontam que o mês de dezembro não conseguiu superar o movimento financeiro de 2011

CINTHIA GUIMRÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

As vendas e faturamento do comércio varejista no Amazonas, no mês de dezembro de 2012, foram considerados mais fracos que o mesmo período de 2011. O melhor mês do ano para as compras superou apenas o movimento de novembro. A constatação partiu tanto da pesquisa mensal da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio) quanto dos indicadores econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (ver quadro).

A pesquisa Sondagem Conjuntural do Comércio Varejista de Manaus, da Fecomércio, apontou que as vendas brutas recuaram 8,51%, em comparação

com o mesmo mês de 2011, devido ao comércio de bens não duráveis, que apresentou declínio de 17,93%. Em relação ao mês de novembro, a variação foi positiva de 18,90%, em parte, devido ao aumento de 25,69% no índice do comércio de bens semiduráveis.

De acordo com a pesquisa, o comércio varejista de Manaus no mês de dezembro apresentou aumento no nível de emprego quando comparado a novembro de 2012, com valor médio de 0,43%, por conta do comércio de materiais de construção, que cresceu 1,91%. Na comparação com dezembro de 2011, o índice geral também apresentou variação positiva, com crescimento de 0,46%.

O índice do faturamento bruto cresceu 19,36%, quando compa-

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO AMAZONAS		
Comparativo (%)	Dez/ 12 - Nov/ 12	Dez/ 12 - Dez/ 11
Nível de emprego	0,43	0,46
Folha de pagamento	2,09	-3,22
Faturamento bruto	19,36	-8,83
Vendas brutas	18,9	-8,51
Estoque por ramo	5,81	1,02

Fonte: Instituto Fecomércio

rado a novembro de 2012, em parte por conta do comércio de bens semiduráveis, que subiu 26,0%. No entanto, na comparação com dezembro de 2011, a variação geral foi negativa, com percentual de 8,83%, o destaque negativo ficou por conta do comércio auto-

motivo, que declinou 18,88%.

Ainda no mês de dezembro foi observada crescimento na folha de pagamento de 2,09% em relação a novembro, por conta do comércio de bens duráveis, não duráveis e semiduráveis, que ascenderam respectivamente

2,55%, 2,53% e 2,23%. Houve queda de 3,62% em comparação a dezembro de 2011, principalmente por causa do comércio de bens duráveis, que caiu 6,51%.

Quanto à forma de pagamento, a opção de compra à vista ainda é a mais utilizada: 57,5%, em particular para o grupo de bens não duráveis.

A pesquisa da Fecomércio leva em consideração o comportamento de grupos de consumo como bens duráveis, semiduráveis, não duráveis, comércio automotivo e material de construção. As informações são coletadas em supermercados, lojas de vestuário, calçados, móveis, departamento de informática, ótica, postos de combustíveis, concessionárias, farmácias, entre outros.

Baixo volume de compras

A pesquisa sobre o comércio varejista no Amazonas feita pelo IBGE, que usa metodologia diferente da Fecomércio, aponta que em dezembro, o volume de vendas na comparação com igual mês de 2011 foi de -1,2% menor. A nível nacional, as vendas do comércio cresceram 8,4% em 2012.

No acumulado, o volume de vendas de 2012 chegou a 4,3%, um pouco abaixo do registrado 2011 que foi de 4,8%.

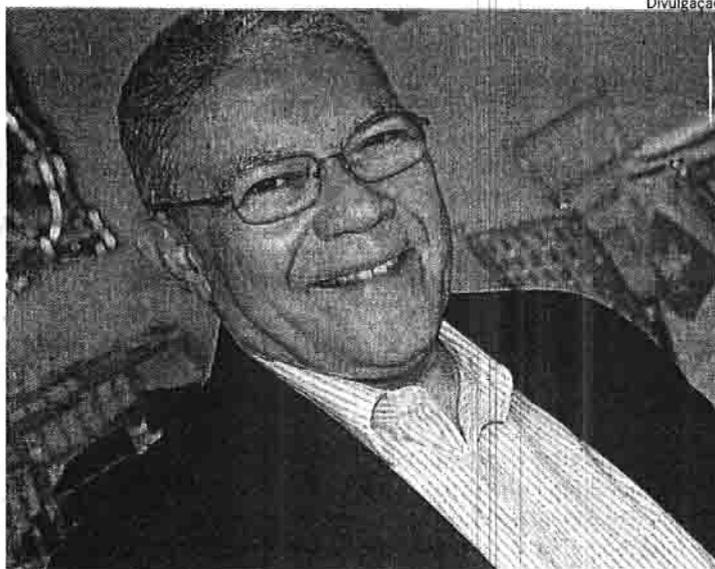
De forma geral, embora com crescimento positivo, 2012 não foi um ano bom para o comércio local. Os principais fatores negativos foram a descentralização do consumo, crédito limitado por e endividamento e sinais de crise interna.

Economista analisa modelo 'Zona Franca' em livro

Amanhã, a partir das 19h, a Editora da Amazônia lança o livro “Zona Franca de Manaus – Capital e Trabalho”, do economista José Fernando Pereira da Silva, no Teatro Direcional do Manauara Shopping. A obra traz uma coletânea de artigos publicados no jornal A CRÍTICA ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000.

De modo claro e objetivo, o autor aborda em seu livro os três estágios do modelo criado na década de 1960 para alavancar o desenvolvimento amazonense: o fortalecimento do comércio, a criação do Polo Industrial e o desenvolvimento sustentável, baseado no artigo 11 do decreto-lei nº 288.

“Ele é implantado de forma integral. Pereniza a Zona Franca de Manaus através de um processo de desenvolvimento sustentável, baseado no aproveitamento amplo dos recursos naturais da região de forma compartilhada no aproveitamento amplo dos recursos naturais da região. Nós podemos perenizar o modelo por meio da criação de vários polos de desenvolvimento, o polo petroquímico, o polo gás-químico, o polo minero-metalúrgico, o polo cloroquímico, o polo de turismo e o aproveitamento racional do maciço florestal da região”, disse José Fernando,



Divulgação

José Fernando Pereira da Silva é ex-articulista do Jornal A CRÍTICA

referindo-se ao decreto-lei.

OPINIÃO

Apesar de ter muitos entraves, o economista se diz favorável ao modelo de Zona Franca. “É complicado o que vou dizer, mas muita gente pensa que o Polo (Industrial) é o modelo de Zona Franca, mas o modelo é o desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas, que é a integração do comércio, da indústria e do setor primário”.

Em “Zona Franca de Manaus – Capital e trabalho”, o ex-articulista de A CRÍTICA também enfoca as questões indígenas, a logística da região, questões



ambientais e principais entraves, como no processo produtivo básico das empresas.

IBGE aponta menor desempenho do comércio do AM no ano passado

Estado fechou 2012 com aumento acumulado de 1,6%, enquanto a média nacional foi de 8%

TEXTO Rosana Villar

MANAUS

Amazonas registrou o menor crescimento no volume de vendas do comércio varejista ampliado em 2012, que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado fechou o ano com aumento acumulado de 1,6%, enquanto a média nacional foi de 8%.

De acordo com o presidente em exercício da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fe-

comércio-AM), Aderson Frota, o excesso de chuvas e o alto índice de inadimplência contribuíram para a formação deste cenário.

O volume de vendas do comércio varejista simples, que não considera os segmentos de veículos e material de construção, também está entre os piores do País. Segundo a pesquisa, o Amazonas apresentou incremento de 4,3%, o segundo pior resultado do Brasil, onde a média foi de 8,4%.

Em dezembro, ambos os índices ficaram negativos, de 1,2, no comércio varejista, e de 2%, no indicador ampliado.

De acordo com Frota, a queda nas vendas no último mês do ano foi motivada pela

inadimplência, já que muitos consumidores preferiram quitar as dívidas com o 13º salário, ao invés de fazer compras. "Além disso, tivemos uma enchente que praticamente inviabilizou o centro da cidade durante três meses, o que cau-

sou grandes perdas", disse.

Frota afirma que a meta de crescimento do comércio para 2013 era de 6% a 7%.

Nacional

O volume de vendas no comércio e do índice ampliado

nacional tiveram expansão de 8,4% e 8%, respectivamente.

Segundo a pesquisa, no comércio varejista, as vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo corresponderam por 44,6% da taxa.

VAREJO AMPLIADO COM AUTOS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

A **receita nominal** considera os valores brutos negociados pelo comércio, enquanto o volume de vendas é o resultado final depois de aplicados os índices apropriados de cada categoria.

